



PNAD

contínua

ISBN 978-85-240-4530-1
© IBGE, 2020

Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019

As informações ora divulgadas se referem à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua e representam a consolidação de dados de aproximadamente 168 mil domicílios que participaram da amostra da pesquisa ao longo dos quatro trimestres dos referidos anos. A PNAD Contínua, cabe destacar, visita os domicílios selecionados por cinco trimestres consecutivos, uma vez a cada trimestre, sendo o presente tema investigado somente na primeira visita ao domicílio¹.

Além das características dos domicílios, a PNAD Contínua investiga, regularmente, informações sobre sexo, idade e cor ou raça dos moradores, que não somente auxiliam o entendimento e a caracterização do mercado de trabalho, como também permitem entender aspectos sociais e demográficos do País. Estes são os temas que trata esta publicação.

Serviços de saneamento básico e energia elétrica (%)

Rede geral de distribuição de água como principal forma de abastecimento

	2016	2017	2018	2019
	85,8	85,7	85,8	85,5

Rede geral de esgotamento sanitário ou fossa séptica ligada à rede

	2016	2017	2018	2019
	65,9	66,0	66,3	68,3

Energia elétrica proveniente da rede geral

	2016	2017	2018	2019
	99,5	99,5	99,5	99,5

Lixo coletado diretamente

	2016	2017	2018	2019
	82,7	82,9	83,0	84,4

Posse de bens e serviços nos domicílios (%)

	Geladeira	Máquina de lavar	Motocicleta	Automóvel
	2016 98,2	2016 63,2	2016 21,8	2016 47,4
	2017 98,1	2017 63,9	2017 22,4	2017 47,7
	2018 98,0	2018 65,1	2018 22,2	2018 48,8
	2019 98,1	2019 66,1	2019 22,9	2019 49,2

População residente

Cor ou raça (%)

	2012	2019
Branca	46,6	42,7
Preta	7,4	9,4
Parda	45,3	46,8

	2012	2019
Pessoas de 65 anos ou mais de idade (%)	8,8	10,8

	2012	2019
Pessoas de 0 a 13 anos de idade (%)	20,9	18,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência de 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PNAD Contínua encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=26413&t=sobre>>.

Domicílios

Tipo e condição

Em 2019, a PNAD Contínua estimou em 72,4 milhões o número de domicílios particulares permanentes no País. Regionalmente, se distribuíam em 43,5% na Região Sudeste (31,5 milhões), 26,2% na Região Nordeste (19,0 milhões), 15,1% (10,9 milhões) na Região Sul, 7,7% (5,6 milhões) na Região Centro-Oeste e 7,5% (5,4 milhões) na Região Norte.

Classificando os domicílios particulares permanentes em casa, apartamento ou habitação de em casa de cômodos, cortiço ou casa de porco, observou-se que em todas as Grandes Regiões, havia o predomínio de casas no total de unidades domiciliares: indo de 80,3% (25,3 milhões) na Região Sudeste

até 93,1% (5,0 milhões) na Norte. A média nacional ficou em 85,6% (62,0 milhões). Em relação a 2018, a Região Sudeste teve a principal variação no tipo apartamento (de 18,4% para 19,5%) e a Centro-Oeste no tipo casa (de 89,0% para 90,5%).

Do total de domicílios particulares permanentes do País, 66,4% (48,1 milhões) eram próprios já pagos, 6,1% (4,4 milhões) próprios ainda pagando, 18,3% (13,3 milhões) alugados, 8,9% (6,4 milhões) cedidos, e aqueles em outra condição, como, por exemplo, nos casos de invasão, totalizavam 0,2% (173 mil).

As maiores estimativas de domicílios já pagos estavam nas Regiões Norte (74,1%)

e Nordeste (73,6). Os alugados tinham percentuais acima de 20,0% nas Regiões Sudeste (20,8%) e Centro-Oeste (23,0%) e os cedidos estavam principalmente no Norte (10,3%) e Centro-Oeste (11,1%).

Na comparação com 2018, a Região Norte teve a principal variação do percentual de domicílios cedidos, passando de 9,6% para 10,3%; no Nordeste os domicílios próprios já pago foram de 72,7% para 73,6%; no Sudeste o principal movimento foi entre os domicílios próprios ainda pagando (de 6,5% para 7,5%) e na Região Sul, os alugados variaram de 16,8% para 17,4%.

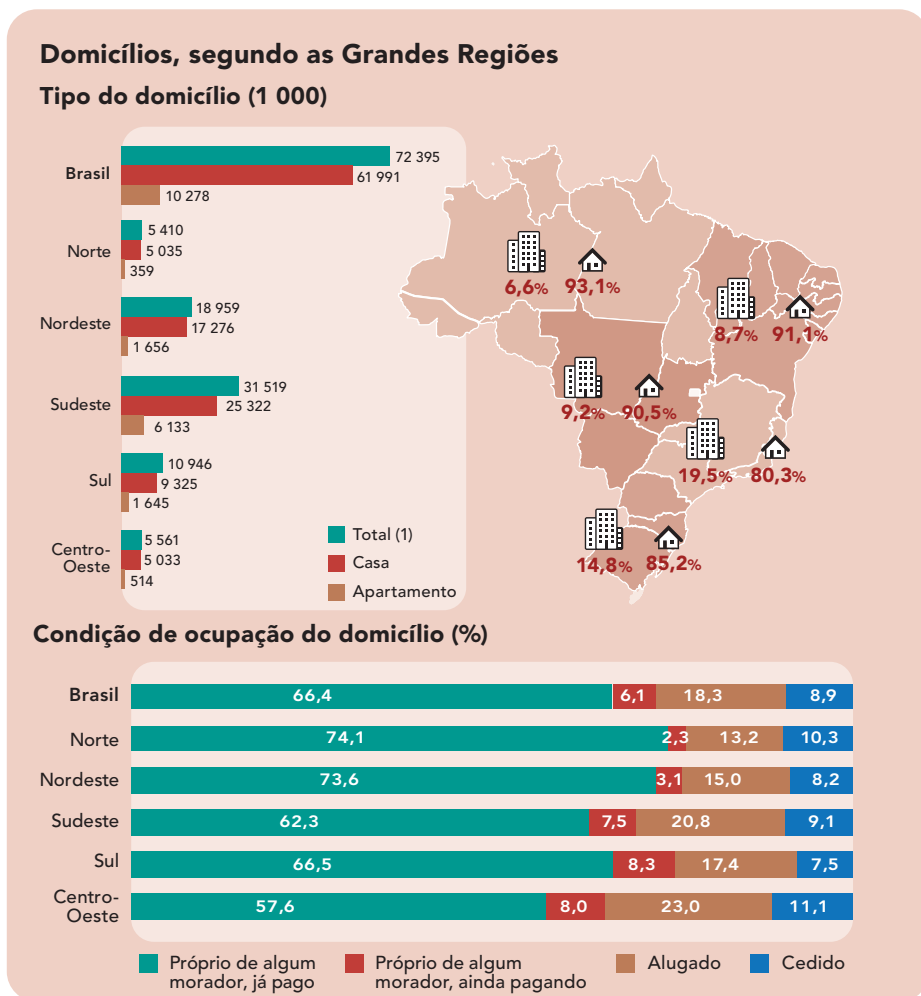
Frente a 2016, a Região Sudeste (de 65,1% para 62,3%) e o Centro-Oeste (de 61,5% para 57,6%) tiveram as principais retrações na proporção de domicílios próprio já pagos, o que levou ao crescimento dos outros tipos de ocupação, principalmente de alugado no Sudeste e próprio ainda pagando no Centro-Oeste.

Material predominante nas paredes, piso e telhado

A PNAD Contínua investigou as seguintes características do domicílio: material usado nas paredes externas, material predominante na cobertura e material predominante no piso.

Em 88,6% dos domicílios brasileiros (64,1 milhões), as paredes externas eram de alvenaria/taipa com revestimento. Os domicílios com paredes externas de alvenaria/taipa sem revestimento representavam 6,6% (4,8 milhões); com paredes externas de madeira apropriada para construção (aparelhada), 4,3% (3,1 milhões) e aqueles com outro material, 0,5% (385 mil).

Em todas as Grandes Regiões predominaram domicílios com paredes externas de alvenaria/taipa com revestimento, variando de 65,8% (3,6 milhões), na Região Norte, a 94,5% (29,8 milhões), na Região Sudeste. Nas Regiões Norte e Sul, a presença de domicílios com paredes externas de madeira apropriada para construção (aparelhada), com proporções de 21,4% (1,2 milhão) e

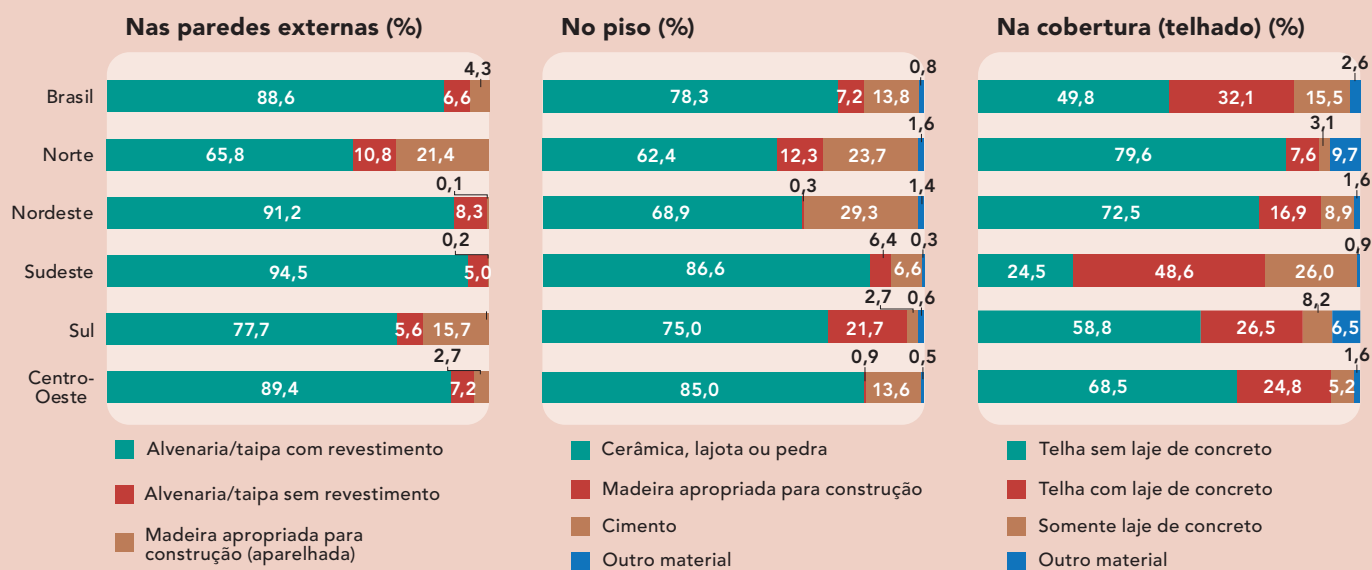


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

(1) Inclui casa de cômodos, cortiço ou cabeça de porco.

Domicílios, por material predominante, segundo as Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

15,7% (1,7 milhão), respectivamente, se mostrou bem superior à média nacional (4,3%).

As Região Norte e Sul também apresentaram as maiores expansões das proporções de domicílios cujas paredes eram predominantemente de alvenaria/taipa com revestimento - tanto em relação a 2018 quanto frente a 2016. Nas duas regiões o crescimento desse material foi acompanhado da queda da participação de domicílios com paredes de madeira apropriada para a construção (aparelhada).

Em relação ao material predominante nos pisos, 78,3% (56,7 milhões) dos domicílios utilizavam o piso de cerâmica, lajota ou pedra. Em 13,8% (10,0 milhões) predominava o piso de cimento, enquanto a madeira apropriada para construção era o material preponderante em 7,2% (5,2 milhões). Outro material, incluindo madeira aproveitada de embalagens, tapumes ou andaimes, etc. foi utilizado em 0,8% (552 mil) dos domicílios.

O predomínio de piso de cerâmica, lajota ou pedra nos domicílios estava em todas as Grandes Regiões, atingindo 86,6% no Sudeste. As Regiões Sul (21,7%) e Norte (12,3%) mostraram os maiores percentuais de domicílios com piso de madeira apropriada para construção. As Regiões Nordeste (29,3%) e Norte (23,7%) apresentaram percentuais de domicílios com piso de cimento superiores à média nacional (13,8%). Tanto em relação a 2018 quanto a 2016, todas as Grandes Regiões mostraram tendência de redução de pisos em cimento, principalmente no Sudeste e no Centro-Oeste.

Em 2019, 49,8% (36,0 milhões) dos domicílios possuía telha sem laje de concreto como material predominante na cobertura; 32,1% (23,2 milhões) possuíam telha com laje de concreto; 15,5% (11,2 milhões) possuíam somente laje de concreto; e 2,6% (1,9 milhão) utilizavam outro tipo de material.

A Região Sudeste foi a única a ter percentual de telha com laje de concreto (48,6%) superior à telha sem laje de concreto. Nas demais regiões, havia o predomínio dessa última modalidade, principalmente na Norte, onde a estimativa atingia 79,6%. A Região Sudeste também possuía a maior participação de domicílios com somente laje de concreto na cobertura (26,0%). No Norte, 9,7% dos domicílios utilizavam outro material, que não os citados anteriormente, para a cobertura. Repetindo o movimento de expansão de 2018, em 2019, os domicílios com somente laje de concreto apresentaram a principal variação: de 14,7% para 15,5% (crescimento de 817 mil domicílios).

Serviços de saneamento básico

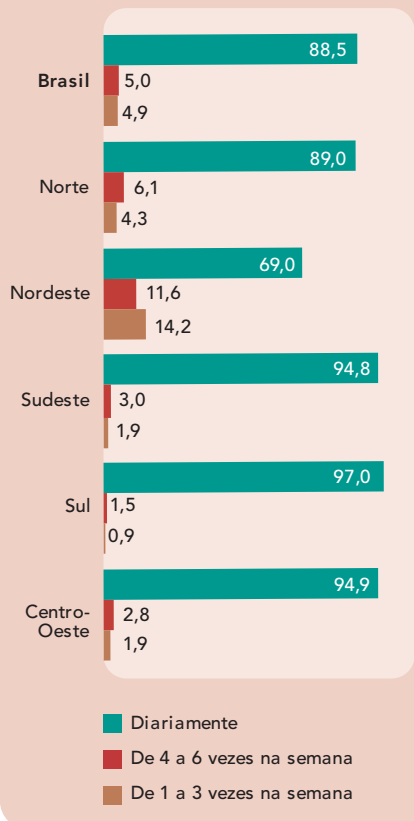
A pesquisa levantou também informações sobre os serviços de saneamento básico que são de extrema importância para a melhoria das condições de vida e saúde da população, tais como: abastecimento de água, presença de banheiro e esgotamento sanitário, destino do lixo e energia elétrica.

Abastecimento de água

Dos 72,4 milhões de domicílios estimados pela PNAD Contínua em 2019, 97,6% (70,7 milhões) possuíam água canalizada e 88,2% (63,8 milhões) tinham acesso à rede geral de abastecimento de água².

² Inclui tanto domicílios que tinham a rede geral como principal fonte de abastecimento de água, como também os domicílios que acessavam a rede geral, porém usavam outra forma como principal meio de abastecimento de água.

Domicílios, por disponibilidade da rede geral de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões (%)

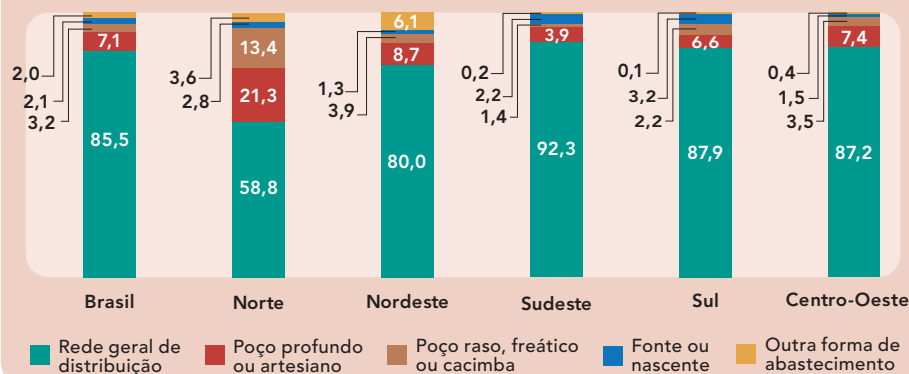


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

Em 85,5% das unidades, a principal fonte de abastecimento de água era a rede geral de distribuição - regionalmente, variando de 58,8% no Norte até 92,3% no Sudeste. O uso de poço profundo ou artesiano; poço raso, freático ou cacimba; fonte ou nascente e outra forma como principal meio de abastecimento apresentavam estimativas de 7,1%, 3,2%, 2,1% e 2,0%, respectivamente. Na Região Norte, 21,3% dos domicílios tinham abastecimento de água através de poço profundo ou artesiano e 13,4% recorriam ao poço raso, freático ou cacimba. Na Região Nordeste, 6,1% dos domicílios tinham outra forma de abastecimento de água.

Domicílios, por fonte de abastecimento de água, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

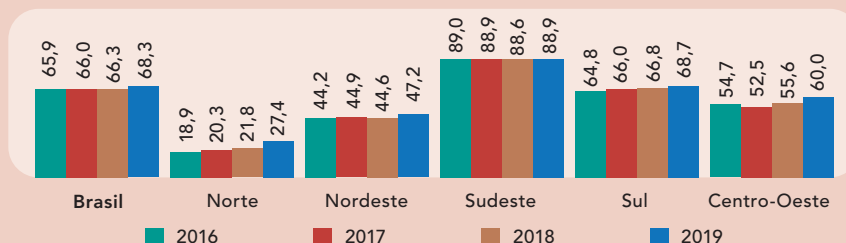
Dentre os domicílios que possuíam a rede geral como principal forma de abastecimento de água, foi investigada a disponibilidade/frequência desse serviço. Em 88,5% deles a disponibilidade era diária, baixando para cerca de 5,0% nos casos de frequência de 4 a 6 vezes na semana ou de 1 a 3 vezes na semana. A Região Nordeste (69,0%) apresentava a menor cobertura diária de abastecimento, enquanto a Sul (97,0%) tinha a maior. Em relação a 2018, as Regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram avanço na disponibilidade diária, principalmente o Centro-Oeste cuja cobertura passou de 87,1% (2018) para 94,9% (2019), recuperando o patamar registrado antes da crise de abastecimento da Região em 2016 (94,7%).

Presença de banheiro e esgotamento sanitário

Em 2019, o banheiro de uso exclusivo estava presente em 97,8% dos domicílios do País (70,8 milhões) e, em 68,3% o escoamento do esgoto era feito pela rede geral³ ou fossa séptica ligada à rede geral⁴.

O percentual de domicílios que possuía banheiro de uso exclusivo do domicílio variou de 90,2%, na Região Norte, a 99,8%, na Região Sul. A proporção de domicílios com acesso à rede geral de esgotos registrava diferenças mais acentuadas entre as regiões: a Norte (27,4%) e a Nordeste (47,2%) tinham as menores coberturas, enquanto a Região Sudeste alcançava estimativa de 88,9%; Sul e Centro-Oeste tinham valores de 68,7% e 60,0%, respectivamente.

Domicílios com rede geral ou fossa séptica ligada à rede geral, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

³ Quando a canalização de esgoto do banheiro ou sanitário estiver ligada diretamente a uma rede coletora, que o conduz para um desaguadouro geral da área, mesmo que o sistema não disponha de estação de tratamento da matéria esgotada.

⁴ Quando o esgoto do banheiro estiver ligado a um ou mais tanques de concreto, plástico, fibra de vidro ou outro material impermeável, sendo a parte líquida canalizada para a rede geral de esgoto.

e 60,0%, respectivamente. Todas as regiões apresentaram crescimento em relação a 2018, principalmente, a Norte (de 21,8% para 27,4%) e a Centro-Oeste (de 55,6% para 60,0%). Apesar de apresentar a menor estimativa de acesso a rede geral, a Região Norte teve a maior expansão em relação a 2016, quando 18,9% dos domicílios tinham esse serviço.

Com exceção da Norte, as demais regiões tinham a rede geral como tipo predominante de escoamento do esgoto sanitário dos domicílios. O acesso à rede geral se dava diretamente ou por meio de fossa séptica ligada à rede: no primeiro caso, o Sudeste registrava a maior estimativa (86,5%), enquanto a fossa séptica ligada à rede tinha o maior percentual na Região Sul (12,5%).

A fossa séptica não ligada à rede geral⁵ alcançava 19,1% dos domicílios do País, sendo que no Norte e Nordeste o percentual era de 42,9% e 30,7%, respectivamente. No Sudeste, essa modalidade era utilizada somente por 5,5% dos domicílios.

Outro tipo de esgotamento sanitário⁶ foi estimado em 12,6%, indicando que, aproximadamente, 9,0 milhões de domicílios no País tinham como destino dos dejetos a fossa rudimentar⁷, a vala, o rio, lago ou mar e outras formas de escoadouro. Esse indicador crescia principalmente na Região Norte, com 29,6% dos domicílios (1,6 milhão de domicílios) nessa condição, ultrapassando, inclusive, a estimativa dos domicílios que tinha a rede geral (27,4%) como destino. O Nordeste também registrava elevado percentual de outro tipo de esgotamento (22,1% ou 4,1 milhões), enquanto no Sudeste 5,5% dos domicílios (1,7 milhão) destinavam os dejetos dessa forma.

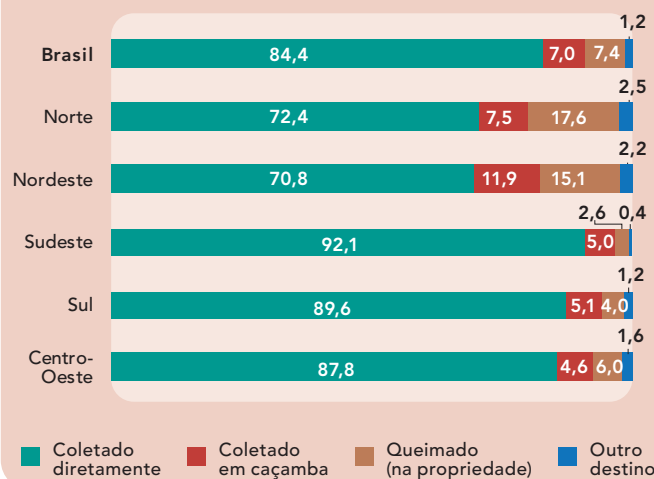
Destino do lixo

O destino do lixo dos domicílios no Brasil é principalmente feito por meio de coleta direta por serviço de limpeza. Os dados da PNAD Contínua mostram que essa modalidade, além de ser a principal, vem, gradativamente, aumentando: 82,7% em 2016, 82,9% em 2017, 83,0% em 2018 e em 2019 atinge seu maior valor, de 84,4%. Secundariamente, havia a coleta feita em caçamba de serviço de limpeza (7,0%), a queima do lixo na propriedade (7,4%) e outro destino (1,2%).

De 2018 para 2019, a expansão de 3,6% da coleta direta do lixo significou o crescimento de 2,1 milhões de domicílios atendidos por esse serviço. Todas as Grandes Regiões tiveram avanço da coleta direta: Norte (de 70,8% para 72,4%), Nordeste (de 69,6% para 70,8%), Sudeste (de 91,1% para 92,1%), Sul (de 87,3% para 89,6%) e Centro-Oeste (de 85,7% para 87,8%). Esse movimento foi acompanhado pela redução da participação da coleta em caçamba de serviço de limpeza nas regiões.

Não obstante o crescimento da coleta direta, em 2019 havia 5,4 milhões de domicílios no País, cujo destino do lixo era a queima na propriedade. As maiores incidências estavam nas Regiões Norte (17,6%) e

Domicílios, por destino do lixo, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Nota: Domicílios particulares permanentes.

Nordeste (15,1%), que reuniam 3,8 milhões de domicílios nessa condição. O Norte manteve em 2019 a mesma estimativa de 2018 (17,6%); enquanto o Nordeste apresentou pequeno recuo frente ao percentual de 2018 (15,3%).

Outro destino⁸, que não os mencionados anteriormente, era utilizado por 883 mil domicílios, estando a maior concentração nas Regiões Norte (137 mil) e Nordeste (412 mil).

Energia elétrica

Em 2019, o acesso à energia elétrica nos domicílios atingia cobertura praticamente universal, com 99,8% das unidades dispondo desse serviço, seja fornecida pela rede geral, seja por fonte alternativa. Em 99,5% do total de domicílios (72,2 milhões) a energia elétrica era proveniente da rede geral e a disponibilidade era em tempo integral em 99,2% dos casos (71,4 milhões).

O elevado percentual de acesso à energia elétrica ocorria em todas as Grandes Regiões, variando de 98,8% no Norte a 99,9% nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste as estimativas de cobertura de rede geral ou fonte alternativa. A Região Norte, contudo, registrava a o menor percentual especificamente para a rede geral (96,1%), enquanto o acesso para essa rede ou fonte alternativa subia para 98,8%. Esses dados apontam para a maior participação de domicílios que se serviam apenas de fonte alternativa de energia.

Dentre os domicílios que tinham a rede geral como fonte de energia elétrica, os percentuais dos que possuíam disponibilidade da rede

⁵ Quando o esgoto do banheiro estiver ligado a um ou mais tanques de concreto, plástico, fibra de vidro ou outro material impermeável, sendo a parte líquida absorvida pelo próprio terreno ou lançada no terreno para ser absorvida por plantas diversas, como bananeira, por exemplo.

⁶ Inclui: fossa rudimentar, vala, rio, lago ou mar e outras formas de escoadouro.

⁷ Quando o esgoto do banheiro for destinado para uma fossa rústica, buraco, fossa negra, poço etc. Esse tipo de fossa é escavado no terreno, os resíduos caem diretamente no solo e a parte líquida se infiltra na terra.

⁸ Inclui: lixo enterrado na propriedade, lixo jogado em terreno baldio ou logradouro ou outro destino.

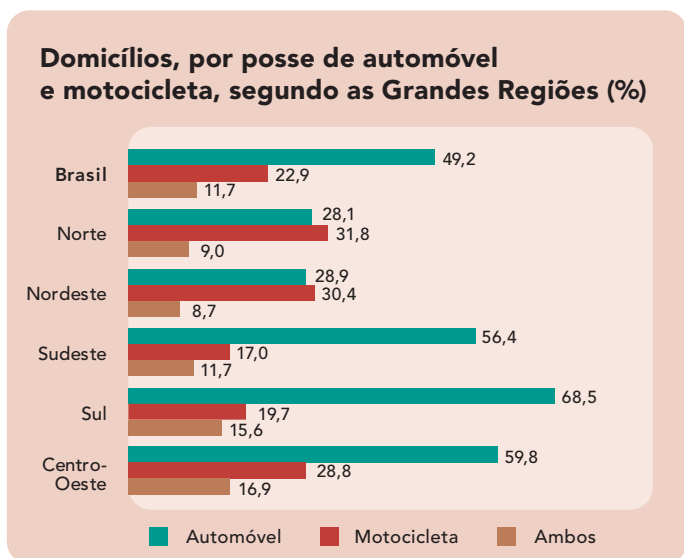
em tempo integral foram: 99,5% na Região Sudeste; 99,3% na Região Nordeste; 98,9% na Região Sul; 98,8% na Região Centro-Oeste. A Região Norte, que havia apresentado variação negativa em 2018, voltou a expandir a disponibilidade em tempo integral em 2019, alcançando 98,3% dos domicílios.

Posse de bens

A PNAD Contínua também investigou a existência de alguns bens (geladeira, máquina de lavar roupa, automóvel e motocicleta). A geladeira tinha o percentual mais elevado nos domicílios e todas as Grandes Regiões apresentavam estimativas superiores a 90,0% em 2019. Com cobertura bem abaixo, a máquina de lavar roupa estava presente em 66,1% dos domicílios do País e apresentava diferenças acentuadas: As Regiões Norte (44,3%) e Nordeste (37,0%) apresentavam os menores percentuais, enquanto as Regiões Sudeste (79,1%), Sul (85,8%) e Centro-Oeste (73,7%) os maiores. A Região Centro-Oeste, que apresentava estimativa de 67,0% em 2016, teve o principal crescimento dentre todas as regiões.

A posse de carro para uso pessoal foi estimada em 49,2% dos domicílios; no caso de motocicleta o percentual baixava para 22,9% e apenas 11,7% possuíam ambos. Os maiores valores do automóvel (carro) foram observados nas Regiões Sudeste (56,4%), Sul (68,5%) e Centro-Oeste (59,8%). Nas Regiões Norte e Nordeste a estimativa de domicílios que tinham motocicleta eram de, respectivamente 31,8% e 30,4%, sendo maiores, portanto, do que os percentuais de carro nessas mesmas regiões. No Sul (15,6%) e no Centro-Oeste (16,9%) foram observados os maiores valores de domicílios que tinham carro e motocicleta.

Com exceção do Norte, as demais regiões tiveram expansão da proporção tanto de carro quanto de motocicleta em relação a 2018. Frente a 2016, o Centro-Oeste registrou o principal crescimento de carros, passando de 56,2% para 59,8%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

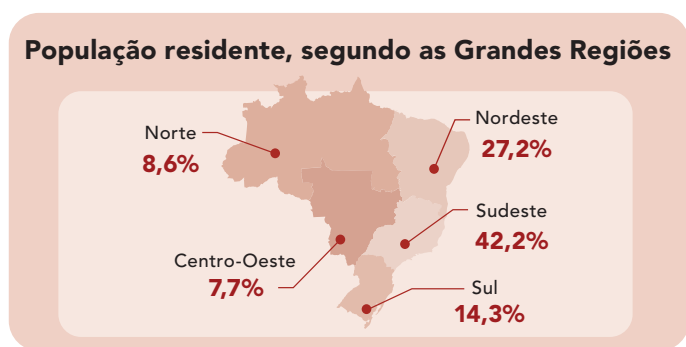
Nota: Domicílios particulares permanentes.

Moradores

A seguir, são apresentados indicadores que possibilitam compreender a distribuição da população residente no Brasil, por sexo, grupos de idade, cor ou raça, ao longo do período de 2012 a 2019.

Distribuição da população

Em 2019, a distribuição da população residente no Brasil mostrava as Regiões Centro-Oeste (7,7%) e Norte (8,6%) com as menores concentrações e a Sudeste (42,2%) com a maior. Em relação à 2012, não foram observadas oscilações importantes da distribuição populacional do País.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Sexo e grupos de idade

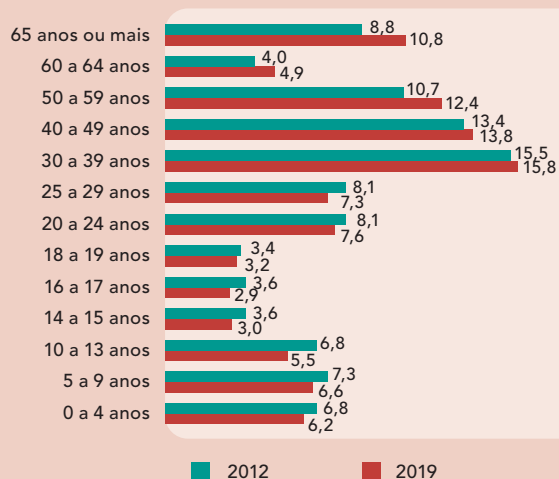
A distribuição da população residente do País por grupos etários mostrou a tendência de queda da proporção de pessoas abaixo de 30 anos de idade: em 2012 essa estimativa era de 47,7%, passando para 42,3% em 2019 - destacando-se a queda entre as pessoas de 10 a 13 anos de idade (de 6,8% para 5,5%) e de 14 a 17 anos (de 7,2% para 5,9%). Os grupos que compreendiam pessoas de 18 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos de idade correspondiam, respectivamente, a 3,2%, 7,6% e 7,3% da população residente.

A população acima de 30 anos de idade registrou crescimento em 2019, atingindo 57,7% - estimativa maior que a de 2012 (52,4%). Os grupos de 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos e de 60 a 64 anos correspondiam a 15,8%, 13,8%, 12,4% e 4,9% da população residente, respectivamente. A parcela de pessoas com 65 anos ou mais de idade representava 10,8% da população, frente a estimativa de 8,8% em 2012.

Da população residente de 209,5 milhões de pessoas, as mulheres totalizavam 108,4 milhões (51,8%), enquanto os homens correspondiam a 101,1 milhões de pessoas (48,2%). Não foi verificada alteração relevante nessas participações entre 2012 e 2019.

O número de pessoas residentes em relação ao total da população, por sexo e grupos de idade, é representado pela estrutura etária para os anos de 2012 e 2019. Foi mantido o alargamento do topo e o estreitamento da base desta estrutura, evidenciando a tendência de envelhecimento populacional. Permaneceu a redução dos percentuais de homens e mulheres em todas as faixas etárias

Distribuição da população residente, segundo os grupos de idade (%)



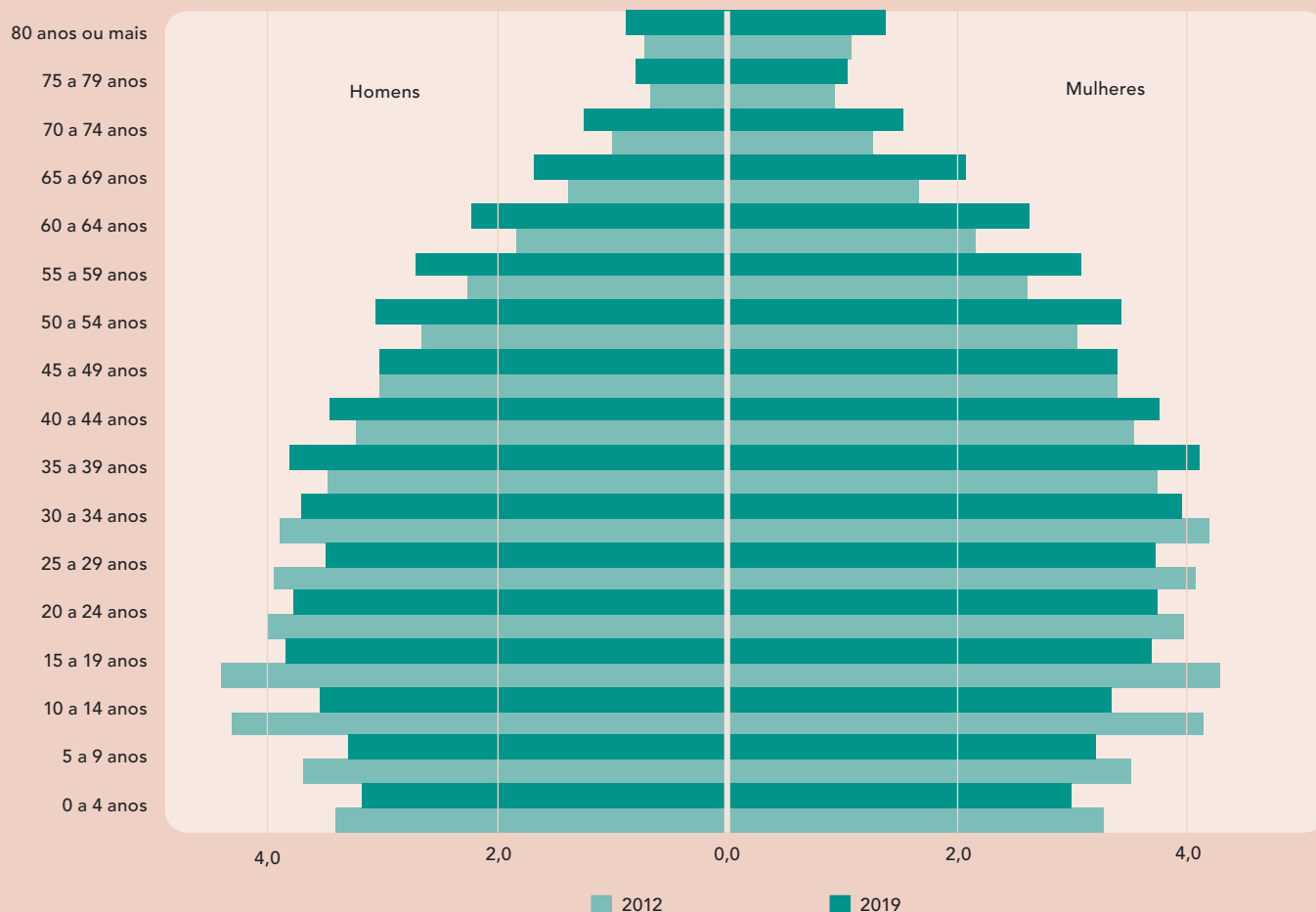
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019.

até 34 anos, já observada em outros anos. Com exceção do grupo de 45 a 49 anos – que não mostrou variação para ambos os sexos – houve crescimento em todas as faixas etárias acima de 34 anos de idade, tanto para os homens quanto para as mulheres.

Em 2019, os homens até 24 anos de idade (17,8%) registravam estimativa superior a de mulheres (17,2%) dessa mesma faixa etária. A partir dos 25 anos, a proporção de mulheres era superior a dos homens em todos os grupos de idade, sendo de 30,4% e 34,6%, respectivamente, homens e mulheres.

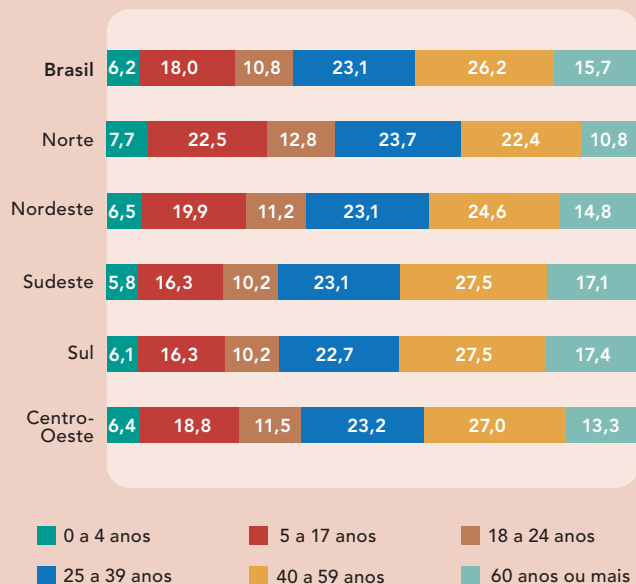
Regionalmente, foi possível verificar que o Norte, em 2019, apresentava a maior concentração populacional nos grupos de idade mais jovens, com 43,0% da população da região com menos de 24 anos de idade. Nas Regiões Sudeste e Sul esse indicador baixava para 32,3% e 32,6%, respectivamente, e a média nacional ficava em 35,0%. A população de 60 anos ou mais de idade tinha as maiores concentrações no Sudeste (17,1%) e no Sul (17,4%) e cresceu em todas as Grandes Regiões na comparação com 2012. O grupo etário de 25 a 39 anos foi o que registrou percentuais mais próximos entre as regiões, indo de 22,7% no Sul até 23,7% no Norte.

População residente, segundo o sexo e os grupos de idade (%)



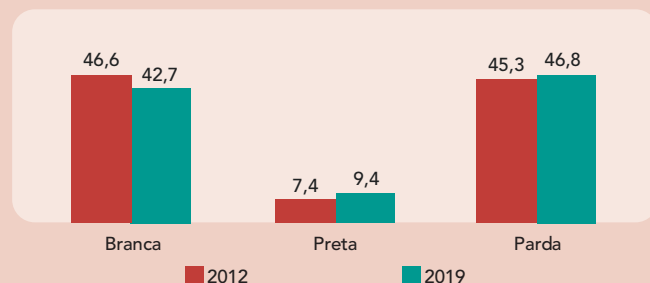
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019.

População residente, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões (%)

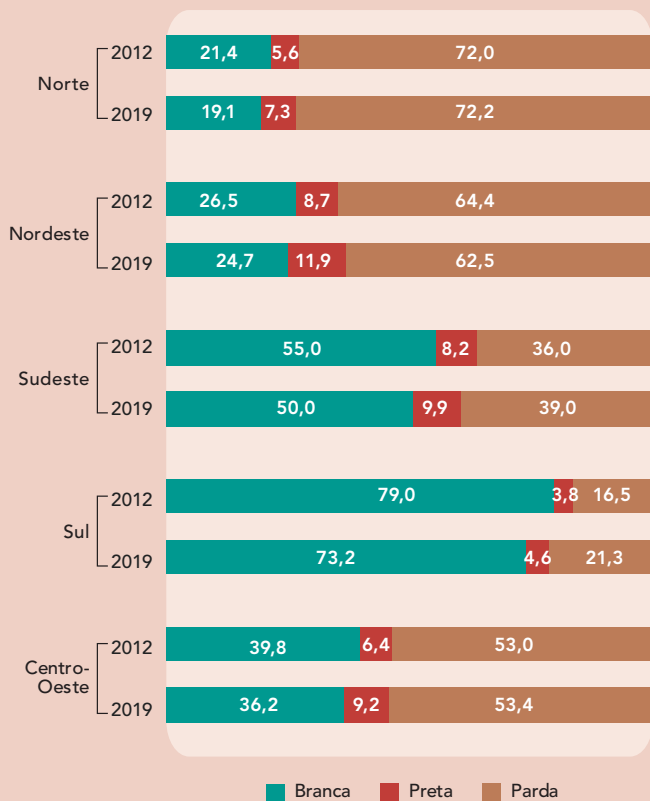


População residente, por cor ou raça (%)

Brasil
2012-2019



Grandes Regiões
2012/2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

Cor ou raça

A população declarada de cor branca, em 2019, representava 42,7% da população residente, ao passo que a de cor preta era de 9,4% e de pardos correspondiam a 46,8%. Em 2012, essas estimativas eram respectivamente, 46,6% (branca), 7,4% (preta) e 45,3% (parda).

A Região Nordeste (11,9%) tinha a maior proporção de pessoas declaradas da cor preta, seguida da Sudeste (9,9%), Centro-Oeste (9,2%) e Norte (7,3%). A população de cor parda apresentava os maiores valores nas Regiões Norte (72,2%) e Nordeste (62,5%). A Região Sul tinha o predomínio de população de cor branca (73,2%), enquanto na Norte (19,1%) havia a menor estimativa dessa população.

A participação da população declarada de cor branca reduziu em todas as regiões de 2012 para 2019, principalmente na Região Sudeste (5,0 pontos percentuais) e na Sul (5,8 pontos percentuais). Na Região Nordeste houve a principal expansão da participação das pessoas declaradas pretas (3,2 pontos percentuais) e na Sul das pessoas declaradas de parda (4,8 pontos percentuais). ■

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Normalização textual

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa/estudo

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27258>